



Sindicato completa

92 anos

Lutando com você



Dirigentes sindicais comemoram os 92 anos do Sindicato dos Bancários do Rio: os direitos de hoje são frutos de uma jornada histórica de lutas da categoria

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro comemorou na segunda-feira, 17 de janeiro, seus 92 anos. E a categoria tem muito a comemorar nesta história quase secular de dedicação e luta em defesa da categoria e de todos os trabalhadores.

ATO PÚBLICO

O Sindicato comemorou o aniversário com um ato em frente à sede da entidade, na Avenida Presidente Vargas. “É muito importante ressaltar que nossas conquistas estão vinculadas à participação da categoria no

Sindicato, entre elas, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), a única com alcance nacional. Hoje, mais do que nunca, precisamos desta unidade para derrotarmos esta conjuntura de ataques aos direitos trabalhistas e à democracia”, disse a presidenta em exercício do Sindicato Kátia Branco. A sindicalista ressaltou que a atividade não foi realizada com visitas às agências como medida preventiva ao novo surto da variante da Covid-19. Ao final da manifestação teve distribuição de salgadinhos para a população.

Uma história de conquistas

- Jornada de seis horas (1933)
- Anuênio, salário profissional, gratificação e data-base (1961)
- Extinção de trabalho aos sábados (1963)
- Luta contra o golpe militar e pela democracia (1964)
- Fundação da CUT (1983)
- Campanha pelas Diretas Já (1983/1984)
- Empregados da Caixa são incluídos como bancários (1985)
- Unificação do piso salarial e impeachment de Collor (1991)
- Assinada a primeira CCT (1992)
- Vale-alimentação e refeição (1994)
- Primeira categoria a conquistar a PLR (1995)
- Incluída na CCT cláusula da Igualdade de Oportunidades (2000)
- Campanha unificada em bancos públicos e privados (2003)
- Aumento real de salário (de 2003 até hoje)
- 13ª cesta alimentação e adicional da PLR (2007)
- Licença-maternidade de 180 dias (2009)
- Proibição de divulgação de ranking de metas (2011)
- Bolsas CPA-10 e CPA-20 (2014)
- Licença paternidade ampliada para 20 dias (2016)
- Primeira CCT válida por 2 anos para preservação de direitos (2018)
- Manutenção do acordo de dois anos para garantir direitos (2020)
- Inicia a luta para defender a vida dos bancários na pandemia

Descontos em universidade

A Secretaria de Formação do Sindicato está com descontos para cursos de graduação no Centro Universitário IBMR, para as modalidades presencial e semipresencial.

A parceria para cursos preparatórios do IBEMF de certificações CPA10 e CPA20 do mercado financeiro também têm desconto para os bancários sindicalizados. Mais informações pelo telefone 2103-4138.

100 anos de Brizola



Você confere, em breve no nosso site, uma matéria em homenagem aos 100 anos de Leonel Brizola, ex-governador do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. Brizola foi capaz de organizar uma reação armada contra a ditadura militar e em defesa da democracia, investiu mais do que qualquer governante em educação e tem uma trajetória que não pode ser apagada da memória nacional. Nossa homenagem a um líder que faz muita falta em tempos de obscurantismo fascista no Brasil.

Pressão dos sindicatos faz BB deixar de exigir visitas presenciais

Na dura batalha dos sindicatos para proteger a vida dos bancários e bancárias, a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) conseguiu uma vitória neste momento de grave crescimento de contaminação por Covid-19 e por Influenza na categoria. O movimento sindical conseguiu que o BB, que mantinha a exigência para que seus gerentes Pessoa Jurídica (PJ) fizessem visitas presenciais para atingir as metas acabasse com a obrigatoriedade da visita presencial. Os gerentes agora podem priorizar as reuniões com os clientes via videoconferência. O BB enviou e-mail para os gerentes das especializadas PJ, comunicando a flexibilização da regra de visitas, voltando a aceitar videochama-



Rita Mota: é preciso preservar a saúde e a vida dos bancários

das e contato telefônico.

RETORNO AO TELETRABALHO

Os sindicatos cobram também o retorno ao teletrabalho. Para

os dirigentes sindicais o banco, como todo o sistema financeiro, tomaram uma decisão precipitada em relação ao retorno para o trabalho presencial. “Acho que neste momento em que a contaminação está crescendo acentuadamente, é preciso preservar prioritariamente a saúde e a vida do bancários e não fazer nenhuma visita presencial. Defendemos que a maioria dos funcionários trabalhe em home office. No BB a maioria dos bancários vulneráveis foram convocados pelo banco e tivemos que entrar com uma liminar para impedir esta medida, pois o BB havia descumprido o acordo”, avalia Rita Mota, diretora do Sindicato do Rio e membro da CEBB.

Situação sanitária de empregados da Caixa é preocupante

Bancários denunciam aumento de cobrança de metas, mesmo com crescimento de casos de Covid-19

A situação dos empregados da Caixa Econômica Federal nas agências preocupa o movimento sindical, com o crescimento no número de casos de Covid-19 e Influenza entre os bancários. Há relatos de agências fechadas em todo o país, para desinfecção.

Com os afastamentos por conta das doenças, os demais empregados atuam no limite para atender a população e não paralisar os serviços. A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae) e a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/ Caixa) co-



seu projeto pessoal e político. Ele não está nem aí para a vida dos funcionários”, critica o diretor do Sindicato, Paulo Matileti.

FILAS NO SAÚDE CAIXA

Com o aumento de empregados com sintomas relacionados à Covid-19 ou Influenza, os trabalhadores têm encontrado dificuldades no atendimento do Saúde Caixa. O plano de saúde tem apresentado extensas filas para o atendimento e a telemedicina do plano está com fila de espera de mais de 14 horas. Em defesa do Saúde Caixa, a Fenae lançou um abaixo-assinado em apoio ao plano de saúde dos empregados.

bram do banco público melhores condições de trabalho e protocolos de prevenção.

“A situação é gravíssima, colocando em risco os empregados e a população. As aglomerações continuam e a direção do banco não contrata novos concursados em número suficiente. O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, parece só se preocupar com

BANCÁRIO

Presidenta em exercício: Kátia Branco – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 10000

Santander desrespeita Convenção Coletiva e impõe trabalho neste sábado (22)

Decisão unilateral, em plena explosão da pandemia da Covid-19, pegou funcionários de surpresa e revoltou o movimento sindical

O Santander consegue se superar no desrespeito aos seus funcionários e a toda a categoria bancária. Sempre alinhado à política do governo Bolsonaro de atacar direitos dos trabalhadores, o banco espanhol decidiu, sem negociar com os sindicatos, abrir suas três mil agências, em todo o Brasil, no próximo sábado, 22 de janeiro, das 10h às 14h, por conta do lançamento da campanha “Desendivida”, de refinanciamento para pessoas inadimplentes. A iniciativa foi anunciada no domingo 16, durante o programa Fantástico, da Rede Globo, pegando trabalhadores de surpresa. “Ficamos sabendo pela mídia. O banco sequer informou aos sindicatos de sua ideia, num desrespeito a uma das mais importantes conquistas da categoria, a jornada de seis horas de segunda à sexta-feira com folga nos finais de semana. Como derrotamos o projeto dos bancos e do governo federal de permitir o funcionamento do setor aos finais de semana e feriados, o Santander decidiu, por conta própria, rasgar a convenção coletiva e a legislação do país”, critica o diretor do Sin-



Marcos Vicente criticou a decisão unilateral do Santander, que impôs trabalho no próximo sábado, dia 22, sem dialogar com os sindicatos

dicato do Rio, Marcos Vicente. O tema foi levado pelo Comando Nacional dos Bancários em reunião com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) na terça-feira (18), mas a entidade patronal não quis se posicionar sobre a decisão arbitrária do Santander.

TRABALHO NO SÁBADO

Trabalharão gerentes de negócios e serviços de oito horas; gerentes gerais; gerentes administrativos; e gerentes Pessoa Jurídica e Pessoa Física e Van

Gogh. Não trabalharão caixas, GNS de seis horas e demais cargos.

SEM HORAS EXTRAS

Os bancários que trabalharão as quatro horas compensarão uma hora e meia para cada hora trabalhada. E a compensação se dará na semana seguinte, e não nos seis meses praticados por meio da Política Interna de Compensação de Horas, que não foi negociada com o movimento sindical. “O banco ainda negou o

pagamento de horas extras alegando dificuldades sistêmicas. O Santander toma esta decisão absurda aqui no Brasil, o que não ocorre na matriz espanhola, ainda mais agora que trabalhadores e patrões fecharam um acordo histórico extinguindo a reforma trabalhista que retirou direitos, precarizou o trabalho e quebrou a economia na Espanha sem gerar novos empregos, modelo que inspirou o governo Temer no Brasil, disse Vicente.

DEMISSÃO EM MASSA

O sindicalista lembra que “os bancos endividaram as famílias brasileiras praticando os mais altos juros do mundo e agora criam um programa para reduzir inadimplência a custo da exploração dos bancários”. Pra o movimento sindical, a melhor forma de ajudar a população seria os bancos contratarem mais funcionários para o atendimento durante a jornada semanal da categoria. “Mas, ao contrário, o Santander, como os demais bancos, demite em massa”, completa Marcos.

Bradesco: gerente geral coloca bancários licenciados por Covid para trabalhar em casa

Funcionários da agência Irajá, do Bradesco, denunciaram ao Sindicato que os bancários estão sendo obrigado a trabalhar em home office, mesmo testando positivo para a Covid-19. Segundo as denúncias, uma funcionária havia testado positivo e os demais empregados continuaram trabalhando na agência mesmo sem a unidade ter sido higienizada. No dia útil seguinte, os bancários tiveram de fazer testes, confirmando cinco casos com coronavírus, inclusive o gerente geral e familiares.

“Os bancários nos informa-



Sergio Menezes e Arlensen Tadeu: denúncias de que gerente geral colocou em risco a vida de bancários

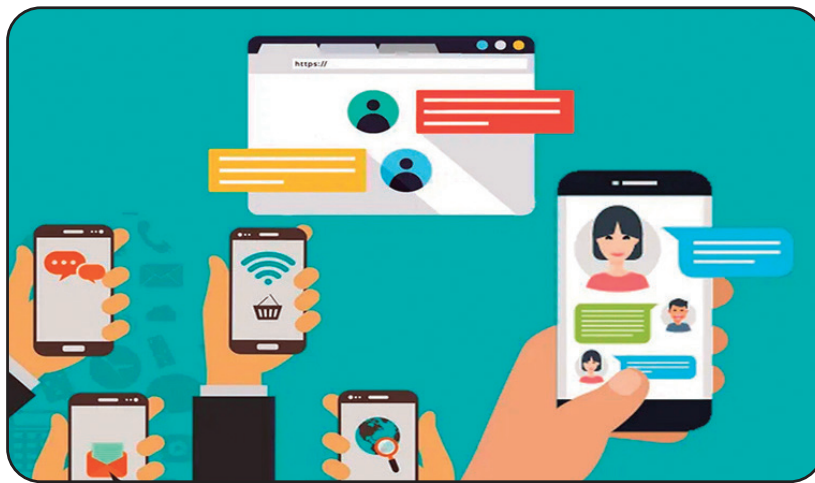
ram que, quem deu negativo, grave é que o gerente geral, mesmo com covid, teria ido à uni-

dade para pegar computadores na parte da tarde e entregar para que os funcionários afastados continuassem trabalhando, colocando em risco a vida dos trabalhadores e forçando uma barra para que os funcionários que foram contaminados trabalhem em home office”, disse, indignado, o diretor do Sindicato Arlensen Tadeu, que denunciou o fato ao setor de Relações Sindicais do banco.

“Espero que o Bradesco tome providências contra esta atitude absurda do gerente geral da unidade de Irajá que coloca em risco a vida dos bancários”, completa.

Sindicato cria canais de denúncias em função do crescimento da Covid-19

O Sindicato criou, através da Secretaria de Saúde, dois canais para os bancários denunciarem abusos dos bancos relacionados ao surto da Covid-19 que cresce no país e em função da disparada no número de casos na categoria. Tem havido reclamações em todas as instituições financeiras. Aglomerações, falta de equipamentos de segurança, descumprimento dos protocolos de prevenção e manutenção de abertura em agências com casos do vírus em unidades que não foram higienizadas e até pressão para que o funcio-



O chat disponível no site do Sindicato recebe denúncias de abusos dos bancos relacionados à pandemia da Covid-19

nário trabalhe mesmo tendo testado positivo são casos que têm ocorrido nos bancos. O

Sindicato criou um GT (Grupo de Trabalho) unindo, além da Secretaria de Saúde, as secre-

Denuncie pelo chat ou via telefone

O bancário pode denunciar pelo chat em nosso site (www.bancariosrio.org.br) ou ainda pelos telefones 2103-4123 / 2103-4150, os casos de abusos dos bancos referentes à pandemia da Covid-19.

tarias de Base e de bancos públicos e privados para ajudar os bancários neste momento tão delicado da pandemia.

Bancários cobram da Fenaban mais segurança sanitária nos bancos

Sindicatos cobram protocolos de prevenção em momento que cresce o número de infectados pelas variantes da Covid-19 e o fim das demissões

Em reunião na terça-feira (18) com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), o Comando Nacional dos Bancários cobrou que os bancos mantenham e até ampliem os protocolos de segurança sanitária para garantir a saúde e a vida da categoria, assim como reduzir a propagação e o contágio da população pelo vírus da Covid-19 e suas variantes. O movimento sindical solicitou ainda a suspensão de visitas a clientes neste momento de alta de casos de infecção; a retomada do teletrabalho em home office; melhorias do atendimento em telemedicina; o compromisso com a não demissão de funcionários e a volta do controle de acesso às agências bancárias, entre outras reivindicações.

“O número de casos das variantes do coronavírus, em especial o aumento da infecção



Segundo a Fiocruz, as ocupações nas UTIs já chegam a 60% em pelo menos dez capitais. Os sindicatos cobram dos bancos proteção à vida dos bancários e clientes

pela Ômicron no Brasil e o no mundo mostra que esta pandemia está longe de acabar. Os bancos precisam reforçar os protocolos de proteção, garantir os equipamentos de proteção

(EPIs), evitar aglomerações, manter bancários com comorbidade em home office, fechar unidades com casos de contágio para fazer a devida higienização e garantir os empregos da cate-

goria”, avaliou a presidente em exercício do Sindicato do Rio, Kátia Branco, que participou do encontro online. Os bancários querem ainda a testagem de todos os bancários e o afastamento de casos confirmados ou mesmo suspeitos até o resultado do exame. “Exigir o passaporte de vacina dos clientes também é importante”, acrescentou Kátia. “Os bancários com sintomas de gripe, ou de Covid-19 precisam ser afastados e a agência tem que ser sanitizada, essa é a regra. Além disso, tem que fazer testes em quem está com sintoma e nos seus colegas de trabalho”, destacou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira. O Comando cobrou também a antecipação da vacinação contra a gripe.

Confira em nosso site: Sociólogo diz, em live dos 92 anos do Sindicato, que revisão da reforma trabalhista na Espanha serve de exemplo para o Brasil (www.bancariosrio.org.br).